

ORQUÍDEA NEGRA

Marcelo Martins Corrêa

Fina flor do tempo
Contorno desenhado à mão
Pétalas aveludadas
Perfume suave e doce

Fruto maduro e belo
Suas raízes são profundas
Dá vida a troncos mortos
Alimenta-se com o orvalho

Nunca se viu tanta beleza
Obra prima da natureza
Quando se abre oferece seu brilho
Preservando sua essência feminina

Possui um não sei quê masculino
Longe está de ser parasita
Vive associada a seres invisíveis
Encerra sabedoria no seu exotismo



A NUANÇA DO VERDE

Silvio Faria Novais

Há diferenças delicadas
Entre coisas do mesmo gênero
Grau de força ou de doçura
No som quando se apura.
Inúmeras são as gradações
Estampadas em cada cor
Variantes, matizes, tonalidades
De livres finalidades.
No toque - tem rosa choque
Beleza - no azul turquesa
Do verde prefiro a nuança
Com visão de esperança.
Esperança mesclada com luta
Melhor assim atreladas
A primeira desperta o ser
A segunda mostra as pegadas.

A PRIMAVERA DO NOSSO POVO

Silvanio Alves

A primavera é força que reproduz
E a natureza se reveste de encanto
Nas flores que desabrocham em luz
São matizes refletidos em todo canto

Magia que nos faz viver a fraternidade
Num país que se transformou em caos
A intolerância se consolida na sociedade
O cosmo é só bondade até para os maus

O universo tem harmonia e solidariedade
A diversidade tem vez e lugar para todos
O sol ilumina e oferece vida com qualidade

Parte do povo, egoísta, perde a humanidade
Em seu habitat, recebe alimentos saborosos
Foi gerado para esparramar a generosidade

GIRASSÓIS

Junia Paixão

Parei para ouvir
Só tinham lágrimas.
E caíam silentes
Nos rostos feridos
Daqueles sem nome
Sem reza ou sem fim.

Parei para ouvir
Só tinham sussurros
Gargantas trancadas
Daqueles sem chão
Por falta de agoras
Por falta de sins.

Parei para ouvir
Escutei girassóis
Em busca de amor



Regina de Moraes

A primavera chegou
Deveras é tempo de flores
É tempo de cores
Nunca de mortes...
Nem de tirania...

NOVO TEMPO

Letícia

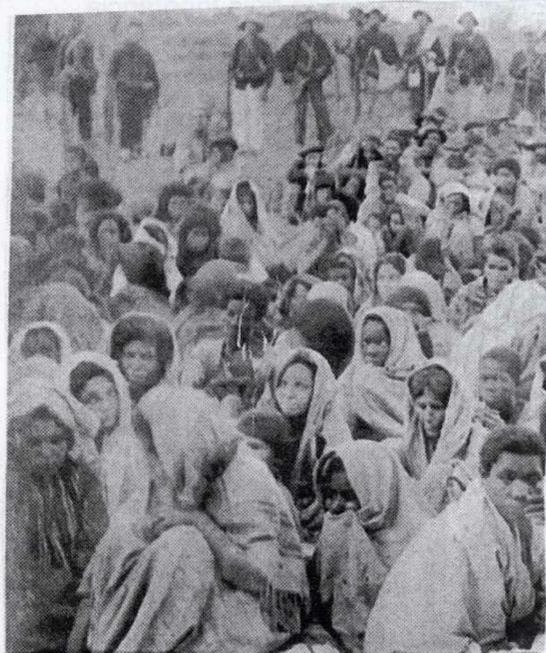
Roxo, rosa, amarelo
São as flores passando apressadas
Tocando o vento, em velha prosa
Trabalho sagrado encantado

Pra quem corre nas calçadas
Veriam num clarão assumido
Coloridas penas de maritacas
Afago, música, ritmo

Transformando interno ipê
Nós dentro de grandes úteros
Esquentando nossos casulos
Com cobertas de vida a coser

Como dizem os guaranis
Quando ouvirmos a SaraCura
Brisa quente que nos sacuda
Metamorfose está por vir

A sábia voz dos novos tempos
Acalenta todos os corações
Muitos seres gravidinhos
Carregam novas aspirações



ARTEFERIA

UNIDOS

Dedico este poema aos amigos da Tekoá Tabapu Rekó Ypy,
que me ensinaram a sentir a chegada do Arapyau

Os versos de pé quebrado
do poeta marginal
são de pular muros altos
pra roubar flores do mal

Luis Mingau

PERIGO, POESIA!



“Fora, Bolsonaro”

SONETO DE LEALDADE

Sandro Colares

Amada minha, vê-la luminosa estrela.
Dá-lhe a oportunidade que fale.
Das lembranças saudosas,
Da vida romântica.

Esquivo-me de tal forma, de teu olhar,
Como contorcionista, sem me quebrar ao meio.
Embaralho-me no teu sorriso menina,
Embora tenhas namorado.

Fico espreitando teus risos,
Que abalam o meu instinto inibido,
Por respeitá-la, nas núpcias do teu casamento.

Concordo com o coração.
Mas, quero a razão,
De não poder te amar agora, trai-la, jamais!

as ideias

O GRITO DA TERRA

Guilherme

As plantas, chegada essa época:
Florescem...
Florescem em militância a fumaça imunda
Que inunda todo o verdume e cores da natureza

Floresce e resplandece o dia.
Floresce toda a beleza que há em nossas vidas.
Floresce nossas ideias.
Floresce os abacateiros que brotam no cerne do peito..
um dia seco, pela falta de chuva

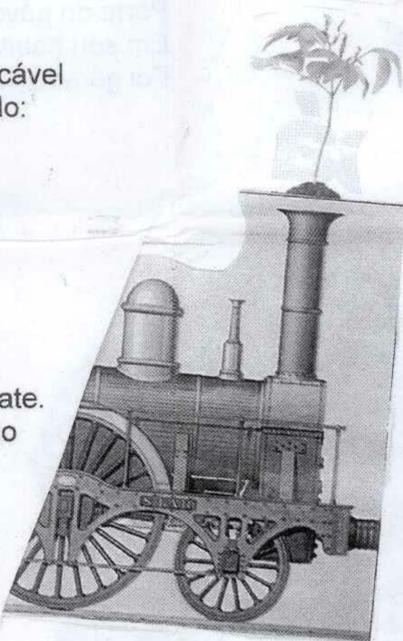
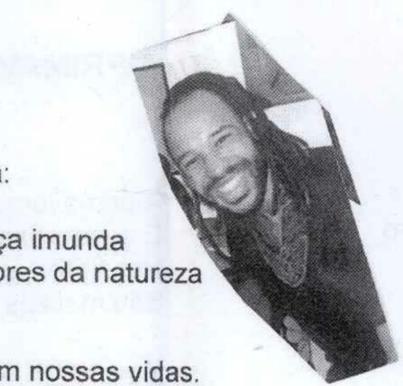
É tempo de florescer a revolução.
Tempo da chuva calar a fumaça,
Das plantas invadirem as indústrias,
Dos pássaros cantarem o cio da terra.

É época de anunciação.
Onde o vento, em um coro impecável
Faz de sua melodia, um chamado:
De chuva e vida nova

Pois é época de aguaceiro.
Época de céu cair
De cair relento
No tempo lento.

Época de cheirar terra molhada,
Junto ao cheiro de café e chá-mate.
Um cheiro docê ou talvez amargo
Desses amores em primavera.

Mas dessa chuva eu não corro.
Corro sim, para ela.
Para que ela me lave
de dentro para fora
Feito lagrimas salgadas
de um olho outrora... vazio



RAÇA NEGRA

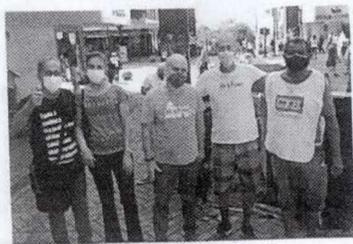
Rosely Couto

Passos fortes
Sem temor
Sangrentos e lentos
Sofridos mas destemidos.
Vozes no silêncio
Choro do inocente
Buscando mostrar como é
crescente,
Dor
Lágrimas
Mortes
Injustiças
Desprezo
Ódio
Vidas tiradas
Rasgadas como trapos
Jogadas ao léu

São mortos ,pela dor do:
RACISMO
INTOLERÂNCIA
Gerada pela Ignorância
Alimentada pela Ganância
Em atos de Petulância

Oh !raça forte
Tu és Nação Guerreira
Não se cale
Não esconda seu Clamor

Tu és Nação Zumbi
Tu és dos Palmares
Guerreira
Laços fortes
Tu és:
TERRA
SOL
LUA
ESTRELA
TÚ ÉS COR
ÉS RAÇA NEGRA
ÉS FRUTO BELO DO CRIADOR



Contra todo desgoverno
Contra a opressão
Nas praças, nas ruas
com galhardia
Também está o ArteFeria.



UM CANTO DE DOR E ESPERANÇA

José Heleno

Nossa dor não cabe num poema.
O feijão está caro, e como já celebrou o poeta,
a liberdade, pequena.
Nossa dor não se cobre com um véu.
Tombam os corpos negros e pobres,
denunciando um poder abjeto e desprezível.
Nossa dor, se condensa no ar rarefeito,
e diante da morte de nossos rios e nossas matas,
salta, pulsante, em nosso peito.
Nossa dor não se cala.
Seguiremos negando um projeto de morte
que busca jogar, todos e todas, numa mesma vala:
aquela na qual buscam enterrar nossos sonhos.
Seguiremos juntas, mãos dadas.
Construindo uma nova aurora!

POEMA URBANO IV

(Homenagem ao Edson Carlos Ribeiro,
segurança assassinado)

Mauro Oliveira

Nessa terra no passado
o negro era subjugado
pelos senhores coronéis.
Títulos comprados da realeza
que exibiam com nobreza,
por mil contos de réis.

Foi levando meu povo
sem quase nada de novo
até a anunciada abolição.
Que por gratidão da princesa
ou quiçá, esperteza,
" aboliu a escravidão."

Ergueu um negro tua voz:
- "Eu me acostumei com o algoz
dessa terra amada
e por míseros proventos
ficarei mais uns tempos
na labuta da enxada!"

O coronel abastado,
sentido-se lesado
retrucou a oferta:
- "Pode ficar por comida!
Deixe a mágoa esquecida
que eu deixo a porta aberta!"



FLOREIO

Cláudio Guadalupe

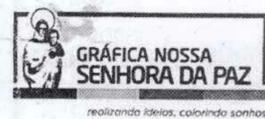
nada tenho a cismar
nessa puta madrugada
na primavera em que me floreio
floreio puto - quase nada
mas floreio

se na primavera floreio
faço rútila a madrugada
se me poeta por inteiro
marco o que mudo me cala
faço a florada

FOME

É ORIGINAL.

APOIO:



- ANO 2 -
EDIÇÃO Nº 06
PRIMAVERA
DOS POVOS 77
ARTE E PRODUÇÃO
- ARTEFERIA -
OUTUBRO/NOVEMBRO
- 2021 -